

## Por uma população mais saudável

*Paula Johns*

### SOCIÓLOGA

Há 20 anos, 35% da população adulta no Brasil era fumante. Os programas de controle do tabagismo engatinhavam. Hoje, com medidas assertivas, temos um índice de aproximadamente 20%. O objetivo da comunidade de saúde é reduzir ainda mais essa taxa.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), apenas 5% da população mundial vivem em países com adoção de um conjunto de medidas-chave que reduzem as taxas do tabagismo, dentre as principais criar ambientes 100% livres de fumo, tratar a dependência do tabaco, colocar advertências nas embalagens, proibir a publicidade, assim como promoção e patrocínio, além de aumentar os impostos.

Há algumas semanas, o governo brasileiro anunciou aumento do Imposto sobre Produto Industrializados (IPI) sobre cigarros. Estudos indicam que um aumento de preços na ordem de 10% é capaz de reduzir o consumo de tabaco em cerca de 8% em países de baixa e média renda, como o Brasil, além de gerar aumento na arrecadação de impostos para os governos.

Sempre que se fala em aumento de impostos para cigarros, ouve-se dizer que a medida vai elevar o contrabando. Estudo desenvolvido pela ACT mostra que, entre 1998 e 2003, os preços reais dos cigarros caíram cerca de 17%, enquanto o comércio ilegal baixou apenas de 37% para 32% do mercado, permanecendo depois no mesmo patamar, apesar de o preço real ter voltado a subir. Isso deixa claro que não há uma relação direta entre o mercado ilegal e o preço do cigarro.

O combate ao contrabando de cigarros se faz com políticas específicas que vão do aumento da repressão a negociações com o governo paraguaio para que o país vizinho, principal fonte do produto ilegal, legalize suas exportações.

Outra iniciativa comprovadamente eficaz para melhorar a saúde de fumantes e não-fumantes são os ambientes 100% livres do fumo. É uma medida que protege a saúde de todos, conta com apoio maciço da população em geral e não apresenta impactos negativos na saúde econômica do setor de hospitalidade.

Estas leis têm efeito imediato na saúde pública, reduzindo quase imediatamente os ataques cardíacos e problemas respiratórios. Os estados de Nova York, Califórnia e outros nos Estados Unidos; Ontário e Otawa, no Canadá; além de lugares como França, Irlanda, Irlanda do Norte, Portugal, Itália, Escócia, Inglaterra, País de Gales, Noruega, Suécia, Finlândia, Nova Zelândia, Tailândia, Bermuda, Uganda, Malta, Uruguai, Hong Kong e Butão são exemplos de países que adotaram legislações de ambiente livre de cigarro para locais de trabalho, incluindo a indústria de hospitalidade.

Também eficazes são as advertências nas embalagens e a restrição total da publicidade de cigarros. Afinal, não faz sentido algum que um produto que mata um em dois consumidores regulares seja promovido. As advertências deveriam ocupar as duas faces dos maços, e o restante da embalagem deveria ter cores e fontes determinadas pelos governos, as chamadas embalagens genéricas. Evitariam que a indústria incentivasse o consumo com embalagens atrativas, como as atuais.

Estão para entrar em vigor novas imagens de advertência, com mensagens que certamente terão um impacto ainda maior, mas a indústria do tabaco tentou barrar a medida na Justiça em várias localidades, felizmente sem sucesso.